

# REVISTA ILUSTRADA

### CORTE

ANNO.....	16 \$ 000
SEMESTRE.....	9 \$ 000
TRIMESTRE.....	5 \$ 000

### PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas  
À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO

### PROVINCIAS

ANNO.....	20 \$ 000
SEMESTRE.....	11 \$ 000
AVULSO.....	1 \$ 000



### CAMELEÃO POLITICO

D. Categipe I, de papo para o ar, estuda um novo projecto sobre o elemento servil. São tantas as suas incoherencias e contradicções, que d'elle se pode dizer que muda de ideas como o cameleão muda de cor.



Rio, 21 de Janeiro de 1888.

## Brinde aos Srs. Assignantes

Acha-se em distribuição a 1º fasculo das *Aventuras do Zé Caipora*, contendo os 6 primeiros capitulos d'essa interessante e divertida historia.

Orna o presente volume uma bonita capa illustrada, aonde se acham esboçadas as principaes aventuras do heroe do romance, assim como variados annuncios, dos primeiros estabelecimentos da Côrte.

Como temos dito, cada um d'esses albuns custa 1\$000 rs. para os nossos assignantes, e 2\$000 rs. para os que não o forem.

Tendo de ser remetido pelo correio, accresce ao preço, mais 500 rs. do porte.

Está, pois o Album do Zé Caipora ás ordens dos nossos assignantes e do publico.

## CARNAVAL POLITICO

Muito atrapalhada, esta semana!

Conselho de estado pleno, projecto do governo depreciando 33 % o valor do escravizado, doença do Sr. Cotegipe, restabelecimento instantaneo do mesmo senhor (em um bond de S. Christovão, (indo em visita matutina ao Asylo da Candelaria), boatos sobre o cholera, rumores desagradaveis sobre a saude do imperador, o diabo, em fim!

Reconhecendo, todos, a antipathia que o governo tem pela publicidade, e o gostinho, a ineffavel delicia de fazer as cousas pela calada, encontramos-nos, todos, em sérias difficuldades, para distinguir o que é simples boato, do que é noticia real e verdadeira.

Como, porém, não ha fumo sem fogo, trez d'esses factos nos apparecem com o character de evidencia: o projecto do governo, a doença do presidente do conselho e o seu restabelecimento.

\*\*\*

Quanto ao projecto... não ha, mais, duvidar.

O governo está preparado para fazer a abolição em 3 annos, 3 mezes, 3 dias, 3 horas, 3 minutos e 3 segundos.

Vendo o barulho que a sua resistencia causava e as derrotas a que ia dando lugar, o Sr. de Cotegipe resolveu-se e disse:

— Se a questão é de projecto, ninguem é capaz de arranjar um, melhor do que eu! E' essa a duvida? Pois bem, lá vai obra.

E zás, mandou o Sr. Rodrigo Silva, a S. Paulo, conferenciar com o Sr. Prado sobre o negocio dos 3 annos.

Quando, porém, o Sr. Paulino soube disso, ficou como uma bicha.

— Pois até o Cotegipe nos atraição e passa-se para os abolicionistas? Oh! desgraça.

E dirige-se ao presidente do conselho, a

tomar uma satisfação e a declarar-lhe que d'esse dia em diante, estava ás suas ordens, — nas fileiras opposicionistas.

\*\*\*

Então, o Sr. Cotegipe fallou-lhe assim: — Homem, você parece criança! Pois tomou a sério o projecto dos 3 annos? Deixe de caçoadas. Você não vê, que apresentada a bicha, passa-se todo o anno na discussão, e fecham-se as camaras sempre na esperanza de ser ella approvada. Ganha-se um anno. No seguinte approva-se o negocio e ganha-se outro. Depois leva-se 18 mezes a fazer o regulamento, conta-se o prazo d'essa data e ahi temos nós 6 annos e meio. Então?

O Sr. Paulino sorri e sai dizendo, com-sigo:

— Este Cotegipe é um alho. Mas, 6 annos e meio, é muito pouco. Emfim vamos vêr...

\*\*\*

Quanto aos incommodos do Sr. Cotegipe, todos notam a facilidade com que S. Ex., adoce, á vontade, e, como que escolhendo as occasiões.

Havendo complicação séria pela politica, póde-se contar com o presidente do conselho, — de cama.

O anno passado, S. Ex. adoeceu com a moção do senado e com o manifesto dos militares.

Parece, mesmo, que do programma de S. Ex. fez parte a seguinte phrase:

— Ah! as coisas complicam-se? Pois metto-me na cama, que é lugar quente.

\*\*\*

Agora, tambem, na vespera do conselho de estado pleno, S. Ex. adoece.

— O que será? o que não será? O homem está mal.

Espalhou-se, mesmo, que S. Ex. estava gravemente doente.

Felizmente, logo no outro dia, pela manhã, S. Ex. era visto em um bond especial de S. Christovão, indo visitar o asylo da Candelaria.

A doença tinha passado, como por encanto.

Estava marcada para a terça-feira e na quarta já não tinha mais razão de ser. Por isso S. Ex. restabelecia-se, quasi resuscitava.

— Doenças de algibeira! exclama o publico.

\*\*\*

— Antes assim!

Pois, apesar de tudo, ninguem deseja que a doença venha collaborar com a opposição, a sério, na faina de apeiar o governo do poder.

— Não! Antes essas doenças de mentira, factos muito vulgar, entre os estadistas.

E não seremos nós quem censure isso! E até dizemos:

— Que lhe atire a primeira pedra, quem, em creança, com medo do collegio, não usou de expedientes iguaes.

O mais que se poderá dizer é que o Sr. Cotegipe está — n'uma segunda infancia.

Julio Verim

## SENADOR DANTAS

Completa, hoje, mais um anno de existencia, o insigne chefe, que, cheio de patriotismo e com rara energia, inscreveu a abolição do captiveiro no programma da sua vida politica, n'um tempo em que, tal acto correspondia, estrictamente, a atirar-se ás feras.

Subindo ao poder, no memoravel dia 6 de Junho de 1884, elle entendeu levar para os conselhos da corôa, essa aspiração, ardente e vivida, do povo brasileiro, batendo-se pela grande causa, em lucta formidavel, qual a que já motivára a lei Rio Branco.

Apparentemente, seus nobres esforços não foram coroados de exito, pois cahiu ante a colligação das forças negreiras dos dois partidos constitucionaes.

A Historia, porém, dirá quanto a abolição lhe deve!

Praza aos ceus conservar, por dilatados annos, essa preciosa existencia, para a qual, cada vez com mais insistencia, se voltam as vistas anciosas, de todo o Brazil.



Quarta-feira ultima, completando o o Dr. Heitor Cordeiro um anno, como segundo delegado de policia, os empregados da sua repartição, avisaram-n'o de que iam fazer-lhe a surpresa, de enfeitar com flores a sua sala de trabalho.

O manifestado, ao entrar, mostrou-se muito surprehendido e até commovido.

Houve felicitações, de parte a parte.

A meza de trabalho do jovem delegado, estava cheia de bouquets e o chão coberto de flores desfolhadas.

Ora, essas manifestações de subalternos para superiores, são um pouco suspeitas. Mas, emfim passemos.

O que não podemos tolerar é que se consinta, encher-se o pavimento de uma repartição publica de flores desfolhadas. Quantas quédas podia isso occasionar? Quantas manchas não haviam de ficar no soalho?

Pisar sobre flores, é uma cousa muito bonita, em rhetorica, mas, que, na practica se torna excessivamente incommoda.

Ora, imagine-se que o proprio Sr. delegado escorregava e cahia, que difficuldades para tornar a pôr-se em pé, e que risco de ir rolando, como uma bolla, pela escada a baixo, até á rua!

Não! essas manifestações são inconvenientes e tolas.

Antes um bom chronometro, com a respectiva corrente de ouro.

Estamos, quasi, apostando, que o Dr. Cordeiro é da nossa opinião.

\*\*\*

Annunciam os jornaes uma epidemia, em miniatura, lá pelo Rio Grande do Sul. 50 ou 60 praças baixaram á enfermaria, atacadas de cholera ou de irritações gastricas.

Pensou-se que fosse o cholera, mas qual!

Os telegrammas successivos annunciam que tudo vae muito bem e que só morreram,—apenas, unicamente,—6 praças. E' muito tranquilizador!

Agora, que os proprietarios agricolas estão rivalisando de liberalidade, concedendo libertações em massa, apparece-nos um tal senhor *Candido Antonio Malaquias*, em Minas, passando a presente carta de liberdade:

« Declaro que, n'esta data (7 de janeiro) liberto com onus de serviço por 10 annos, a minha escrava de nome Francisca. O onus do serviço será prestado a mim ou a meus herdeiros ou a quem eu determinar ou elles. »

Felizmente, o povo da localidade imprimiu uma porção d'essas cartas e, em quanto burro lazarento e vagabundo encontrou, pregou-lh'as na testa ou no lugar onde as costas mudam de nome.

Foi uma manifestação bem merecida.

Um facto curioso, de celeridade jornalística, uma verdadeira gloria para a imprensa norte-americana!

A eleição do Sr. Sadi-Carnot, effectuada em Versalhes, no dia 3 do passado, ás 5 horas da tarde, foi noticiada, com todos os pormenores, em Nova-York, ás 3 horas do mesmo dia, isto é, 2 horas antes de effectuar-se.

E' o cumulo da reportagem, ter conhecimento da realisação de um facto... duas horas antes d'ellé acontecer!

Pois foi o que se deu. Mas, só os Estados-Unidos se podem gabar de um *truc* d'essa ordem.

A questão é que pela posição geographica de Paris e de Nova-York, o sol marca, nesta ultima 5 horas menos do que na primeira, por outra: quando são 5 horas da tarde em Paris, Nova-York está em pleno meio dia.

Por isso elles madrugam tanto.

O *Paiz* está fazendo, semanalmente, a conta dos gastos do Thesouro com os bestialógicos governistas, nas publicações a pedido.

O negocio orça por um conto de réis por semana, só em despesas de publicidade.

Com outro tanto de vencimentos, aos auctores d'esses dytirampos governistas, os contribuintes hão de concordar que as cousas vão bem.

Partiu para o Rio da Prata o Dr. Rodrigues Peixoto, deputado pelo 6º districto do Rio de Janeiro.

Representante de uma provincia, que precisa tomar grande iniciativa, na questão de immigração, para não succumbir, dirigiu-se S. Ex. ao lugar aonde esses serviços parecem organisados com maior superioridade de vistas, dando resultados pasmosos.

Neste ponto, a Republica Argentina é uma escola, aonde muito podemos aprender, e, que, com certeza, não nos fechará as suas portas.

D'AQUI E D'ACOLA

— Então, como vai a doente?  
— Doutor, minha sogra passou n'uma noite detestavel.

— Sim?  
— Agitada, atrabiliaria...  
— Que mais?  
— Até receiamos que tivesse um ataque epileptico...  
— Bom, bom. Tudo isso é natural.

Scena de hypnotismo, no *demi-monde*:  
— Vem cá, minha flôr, senta-te nesta cadeira e fica quieta. Vou ver se te magnetiso, sim? Olha, que não perderás o tempo...

ELLA, descrente:  
— Dá-me vinte mil réis e te magnetiso eu!

— Então, ha um vigario envolvido no abolicionismo e processado?

— E' verdade!  
— Mas, qual o seu crime?  
— O crime de reduzir pessoa escrava á libertação.  
— E' boa...

Homem pobre sem inveja,  
Marujo amigo da igreja,  
Estudante penitente,  
Official que não mente,  
Moça rica sem vaidade,  
E' raridade!

Um sujeito, requer um passaporte:

— Como se chama a pessoa?  
— Jovita.  
— Idade?  
— 22 annos.  
— Estado?  
— Como, estado?  
— Sim, se é solteira, casada ou viuva?  
— E' difficil responder...  
— Mas, precisamos pôr alguma cousa, nesta rubrica.  
— Bom, ponha la: estado—interessante.

Authentico.  
Um homem de letras, lendo um jornal, depára com o seguinte annuncio:  
« Cavallo andaluz, vende-se. »  
Pára um instante, como que reflectindo, e exclama:  
— Isto, é algum fidalgo hespanhol, que se quer desfazer de si proprio...

Pergunta ingenua de uma creança, ao ver um numero do nosso jornal:

— Oh, mamãe, então este Cotegipe é irmão do imperador?

DOMINO'

## SILENCIO E PAZ

Um dia, lendo o Velho Testamento,  
Viu um certo devoto, cabeçudo,  
A um peccador ser dado, por tormento,  
Tornar-se a presa de um demonio mudo.

E pensando na tragica aventura  
Sentiu logo erriçarem-se os cabellos.  
Pois era, na verdade, pena dura  
Essa, applicada á lingua e—aos cotovellos:

Mas, lembrado da esposa, *in continenti*:  
— Deus do céu, não renoves tal castigo  
Sem pôr minha mulher logo na frente,  
Pois, só assim, viverá bem commigo...

O. P.

## CONTOS TRANSPARENTES

### BABYLONIA

(Continuação)

E juntando, com a parte inferior da mão, varios pedacinhos de folhas, murmurava:  
— Ora, não me faltava mais nada!  
Agora, que as laranjeiras estão prestes a dar fructo, vêm estes raios e escangalham-me o negocio!...

E recolhendo-se para casa, mostrava a todos, indignado, os recortes de folhas, colhidos sob as laranjeiras.

— Mas, patrão, disse um dos trabalhadores, isso ainda não é nada! As formigas vêm primeiro reconhecer o lugar e depois é que são ellas.

— Raios as partam!

— N'uma noite carregam com todas as folhas das arvores sem deixar uma só. E' preciso prevenir.

— Mas, como?

— Prepararmos fochos e estar á espreita, para queimal-as.

— Pois, então, arranjem isso!

Effectivamente, n'esse mesmo dia, as pessoas da casa colheram todas as folhas seccas de bananeira, que puderam encontrar e com ellas fizeram uma boa porção de fochos, destinados á destruição dos terriveis insectos.

Emquanto isto se passava, cá fóra, dentro do formigueiro o contentamento era geral.

Submettidos os specimens á opinião dos competentes, que ali representavam o papel de medicos, em vez de abrirem uma longa e calorosa discussão, toda cheia de palavras latinas, cada um dos especialistas tomou um pedacinho da folha e poz-se a roel-a.

Com as suas antennas, subindo e descendo, imitavam gestos de assentimento, que tinham o character de unanimidade.

Não houve uma só divergencia, nem o mais leve signal de descompostura, terreno, esse, em que, geralmente, entre os homens, cahem ás discussões do mesmo character...

Decididamente, as formigas tinham mais senso commum do que os reis da criação, ao menos, nesse ponto particular.

Findo o exame, digeridos os trechos apresentados á seu veredictum, a commissão foi unanime em reconhecer a magnifica qualidade d'esses viveres, não se pronunciando, por falta de elementos, sobre poderem ou não serem conductores de microbios, como em geral fazem os homens, com uma leviandade que as formigas estão longe de invejar.

Conhecido o resultado das observações resolveu-se a sahida do exercito, em conquista dos viveres que deviam garantir a subsistencia publica, durante o inverno.

Os preparativos levariam alguns dias e todas as ordens foram dadas para isso. A sahida foi marcada para uma noite determinada e tudo se preparou na melhor ordem para o seu bom exito.

Ali, sim, parecia haver partido da ordem!

Sabida a deliberação, algumas divergencias se manifestaram, entre os partidos. Muito natural.



— Eu é que sou o verdadeiro S. Sebastião! Todos estes vampiros e sanguisugas vivem à custa do meu sangue. Já estou tão fraco, que nem forças tenho para resistir! Quem me acode?...

Uns, achavam a saída precipitada e queriam, que antes d'ella, uma commissão fosse reconhecer, de novo, se não haveria trabalhos de resistencia, por parte do inimigo.

O partido catholico achava, tambem, a sortida fóra de tempo. Não podiam, mais fazer preces e dirigir oblações ao ceu, pelo bom exito da empresa.

Os ministeriaes respondiam, que tudo estava preparado, e que a demora não podia ser muita, afim de não serem antecedidos por outro povo, nem darem tempo a tomarem-se precauções.

— O exito d'estas empresas está, justamente, na surpresa, diziam.

— Pois, Deus queira que, esta, não seja para nós—respondiam as formigas opposicionistas, com um ar ameaçador.

— A impiedade faz desdenhar os auxilios do ceu! continuavam as beatas. Ide, sem vos purificar das vossas maculas, sem sacrificar aos Deuses e oxalá, que alguma tremenda desgraça, não nos venha eluctuar para sempre!

Mas, esses avisos eram tidos na conta de recursos opposicionistas, e em nada embaraçavam os preparativos para a grande empresa de realisar o sonho de Pharaó... na sua segunda parte.

Todas as ordens continuavam a ser dadas, com regularidade.

A expedição compor-se-hia de um milhão de formigas carregadeiras, divididas em pelotões de vinte mil, cada um, ao commando de um habil general. Antecedel-a-hia um grupo de alguns milhares de sapadores, que eram os que deviam subir ás arvores e desligar as folhas, destinadas a serem carregadas pelo grande exercito.

A marcha far-se-hia sem interrupção seguindo os pelotões, uns após outros, sem nenhuma solução de continuidade.

E tudo estava tão bem determinado, que, em tão elevado numero de individuos, cada um sabia, com antecedencia, qual o lugar que devia occupar, e qual o trabalho que tinha a fazer.

Em todas as ruas, arterias, avenidas e beccos de formigueiro, o movimento era grande, e tão extraordinario, que quem collasse o ouvido ao chão, ouviria um murmurio confuso, como o que produzem as grandes multidões.

Todos os celeiros estavam preparados, limpos, promptos a receberem as suas provisões.

Todas as ruas e *boulevards*, que lá iam dar, perfeitamente varridos e limpos.

Pela tarde do dia marcado para a grande expedição, quando o sol já descambava no horisonte, todas as avenidas e largos estavam pretos de formigas. E, ao lusco fusco, começando a marcha, todos os monticulos jorravam para fóra, uma multidão inumeravel de insectos, que marchavam unidos, cobrindo o sólo, assemelhando-se a uma innundação de tinta de escrever.

(Continúa.)

## BELLAS-ARTES



Um sincero agradecimento ao distincto pintor Sr. Rodolpho Amoedo pela oferta de uma lindissima photographia, copia do seu esplendido quadro que figurou no *Salão*, em Paris, *Daphne e Cloé*.

Brevemente, o publico terá occasião de observar esse bello trabalho, que servirá de consagração ao nome já festejado d'este notavel artista.

Depois que chegou—de perfeita saude e cheio de animação,— pelo que o felicitamos, Amoedo não tem estado inactivo, applicando-se aos trabalhos de preparo da sua téla, uma das mais preciosas que vae contar a Academia das Bellas Artes.

Tendo permanecido oito annos na Europa, no estudo da sua arte e no cultivo dos principaes pintores, como pensionista da Academia, volta-nos o brilhante artista com o producto dos seus trabalhos e os melhores desejos de ver a sua arte prospera e respeitada, aqui, aonde a tem feito soffrer tantos supplicios.

Felicitando o talentoso pintor, reservamo-nos para escrever com mais vagar sobre o seu quadro, quando fôr aberta a exposição.

★

★

As commissões dos monumentos a Osorio e Caxias, contractaram a execução d'essas estatuas com o distincto escultor Rodolpho Bernardelli, um dos primeiros escultores, não dizemos que o Brazil possue, mas que o mundo possue.

Rodolpho Bernardelli é condecorado, na Europa, por merito artistico, e bastaria a sua esculptura da Adultera para lhe dar um dos primeiros lugares entre os escultores modernos.

As commissões são dignas de um voto de louvor, pela deliberação que tomaram e na qual só e unicamente preponderou o merito do eminente artista.

Folgamos com esse acto de justiça.

★

★

Acha-se publicado o relatorio da aula de pintura da Academia, no ultimo anno. E' da lavra do distincto professor Sr. João Zeferino da Costa, a cujos esforços se devem os progressos reaes que os alumnos da dita aula estão revelando.

O trabalho do Sr. Zeferino da Costa é digno da attenção dos especialistas e honra sobremaneira o seu talento e a sua seriedade.

★

★

Por todo este mez, inaugura o sympathico pintor A. Parreiras, uma exposição de quadros e trabalhos seus.

Comparecem a Princeza imperial e seu augusto esposo.

A exposição do Parreiras consta de uns 20 quadros, quasi todos executados em Cabo Frio, ha pouco tempo.

S. Marcial



Os nossos theatros mostram uma grande tendencia, para se affastarem do drama e cahirem no grande e franco dominio da comedia.

O dramalhão, cheio de mortes, duellos, raptos, loucuras instantaneas e outras scenas tragicas ainda, uma vez ou outra, faz pequena e cançada carreira.

O drama moderno, esse, raras vezes apparece agora, e a empresa que o puzer em scena não póde contar com grande coisa.

A comedia, porém, a opereta, as revistas de anno, estão-se assenhoreando, totalmente, da scena.

Quem observar as coisas pela superficie dirá que a banalidade do publico é que affugenta os generos serios e sublimes, para só dar voga ao que provoca a estri-dente gargalhada.

O auctor d'estas linhas conversando, uma vez, com Camillo Castello Branco notou uma observação d'este eminente escriptor sobre o Brazil, que não deixou de causar-lhe certa impressão. Dizia esse grande mestre do estvlo, que no Brazil, como em todos os paizes novos, o humorismo havia de ser muito apreciado.

De facto: se ha uma coisa de que o publico se mostre ávido, é da graça e do espirito. Um bom dito, corre, aqui, electricamente, as principaes rodas, do mesmo modo que em Paris ou em Vienne.

Não quer isto, porém, dizer, que o publico não aprecie o que é serio. Não! E a decadencia do drama, só se explica pela falta de interpretes á altura das situações.

Prova: as principaes companhias estrangeiras, que aqui teem estado, com um repertorio de tragedias e dramas modernos, e cujas plateias estiveram, sempre, a transbordar.

Sem ir mais longe, lembraremos as companhias de Sarah Bernhardt, as italianas de Emmanuel e Duse e a do theatro de D. Maria, de Lisboa.

:-:

O que é certo, porém, e que, por isto ou por aquillo, a comedia tomou conta dos palcos e ahi reina governa e administra, como senhora absoluta.

Dando conta das recitas novas, somos impressionados pela constante exhibição das peças ligeiras e humoristicas, notando quasi totalmente, a ausencia do drama.

Não reputamos isto um mal. Antes bem, na comedia do que é pessimo no drama.

:-:

Confirmando estas nossas observações, ao correr da penna, temos hoje a dar conta de mais uma comedia, no palco do Recreio Dramatico, o *Macario, mulher e filhos*.

Como dizem os nossos apreciados collegas do *Diario de Noticias*, quem fôr amante das grandes peripecias dramaticas, póde-se dar como roubado. Mas quem quizer apreciar o que é graça, finura, situações de desenlace hilariante, não perca um momento, vá ver o *Macario*.

O desempenho pôde ser classificado, sem o menor exagero, de primoroso.

Guilherme da Silveira, Balbina, Castro, Mesquita Nunes, Mathilde Nunes e Delorme deram aos seus respectivos papeis todo o colorido e toda a graça que, de certo, o auctor da comedia imaginou ao escrevel-a.

O publico mostrou-se contente, applaudindo sem reservas.

E nós — com elle.

—

A *Grande Avenida* continúa, tambem, nas boas graças do publico, tendo agradado muito os novos numeros de musica, sobretudo a *Segurança publica*, cantada pela actriz Bellegrandi.

—

A revista, o *Homem* vai em maré de rosas em decima sexta representação, cousas essas, que são synonymas ou quasi.

Arthur Azevedo e Moreira Sampaio, não ha que ver, têm boa estrella nos palcos fluminenses.

Avante!

—

Reina grande anciedade em Buenos Ayres, a espera das recitas em que será ouvida Adelina Patti.

Por aqui tambem, já se começa a fallar n'isso, apesar de estar ainda longe o dia feliz em que aos dilettantes será dado apreciar a sublime diva.

Emquanto ella não chega, vamo-nos revestindo de paciencia.

BINOCULO.

## Jogos e Diversões

Recebemos muitas soluções certas do problema que nos foi enviado pelo Sr. Lopes Cardozo, ganhando o premio *Spada*, auctor das duas quadras seguintes:

Meu amigo Thomé Junior,  
Estou hoje de pancada,  
E vou vêr se ganho o premio  
Lá da *Revista Illustrada*.

ANNA, pr'a traz e pr'a frente,  
Eis o nome que encontrei;  
Agora, se ganho o premio,  
Francamente, isso, não sei.

—

A unica duvida que ha, a tal respeito, é ser o Sr. Spada nosso assignante.

No caso affirmativo, pôde gabar-se de levar uma rica pasta de seda, com desenho a cores, em setim.

—

Um pouco fatigado, com a leitura de tantas e tantas cartas que nos chegam, sobre os problemas, fazemos synalepha neste numero.

Para o proximo, um bonito premio, que ha de causar surpresa.

*Thomé 702*

## Livro da porta

A *Escravidão, o Clero e o Abolicionismo*, tal é o titulo do importante livro com que acaba o Dr. Luiz Anselmo da Fonseca de enriquecer as letras brasileiras.

Seu trabalho, escripto em estylo terso, com grande independencia, com grande verdade, offerece interessantissima leitura.

A historia da escravidão, n'elle encontra-se traçada com mão de mestre.

A franqueza com que diz o autor, em seu prefacio: « se não tendes o espirito emancipado, se vos não habituastes a amar a verdade e a justiça, se alimentaes qualquer preconceito — seja de partido, seita, escola, classe, gerarchia ou de outra especie, — vos aconselhamos que não leiaes este livro »; o modo energico porque condemna os que se tem mostrado apologistas do captivo; a maneira entusiastica porque exalta os sectarios da santa causa, e a chave de ouro com que fecha a sua notavel obra, dizendo que a patria espera para sua gloria — *liberdade para os captivos, — nobreza para o trabalho, — instrução para o povo*, tudo isto traduz, claramente, a indole de quem tão grande serviço veio prestar a este paiz.

Quizeramos dizer d'esse trabalho o quanto elle merece. Sentimos, porém, ser pequeno, o espaço de que dispomos.

Limitamo-nos, por isso, a complimentar o Dr. Anselmo da Fonseca, dispensando-lhe todas as homenagens a que têm direito o seu elevado character e seu masculino talento.

A *arte brasileira* (pintura e esculptura), estudos criticos por L. Gonzaga Duque Estrada. Um elegante volume, contendo as impressões do auctor, sobre os nossos artistas e amadores.

Divergimos, fundamentalmente, das opiniões do Sr. Duque Estrada, em muitos pontos, mas isso não quer dizer que não façamos ao seu livro, todo o bom acolhimento que merece um esforço tal, como o de ser critico de arte, em um paiz como o nosso.

Vamos lêr o volume.

*Mez do sagrado coração de Jesus*. O Sr. Garnier offereceu-nos um volume d'esta obrasiuha religiosa, com uma dedicatoria, que, á primeira vista nos pareceu ser a seguinte: *A' Reverendissima Redacção da Revista*. Como, nós ha certo tempo, estamos um pouco beatos... Mas; não, a dedicatoria era — como as outras.

*Manoel de Mello*, estudo biographico, pelo abalidado escriptor Sr. Guilherme Bellegarde.

O folheto, que temos presente, proporcionou-nos leitura duplamente grata, pela amenidade do estylo e pelo relevo que dá á sympathica figura de Manoel de Mello.

A impressão, graciosamente feita na casa do Srs. Moreira, Maximino & C<sup>a</sup>, é excelente.

Ao auctor, agradecemos a gentileza do brinde.

*Notas d Margem*, por Valentim Magalhães n. 3. Como os anteriores, sustenta os bons creditos litterarios do auctor.

*Conferencias Espiriticas* pelo Dr. Ramos Nogueira.

Apesar de, já um dia, em conversa, um sectario do espiritismo ter-nos dito, que, tanto nós como o nosso collega das paginas illustradas eramos *Mediums inconscientes*, declaramo-nos absolutamente leigos no

assumpto e portanto sem elementos para qualquer apreciação. Franqueza, franqueza!

A *Phalena*, gracioso orgão do Congresso Brasileiro. De véras attractivo. D'ella transcrevemos o soneto *Ciume*, do nosso ultimo numero.

*Os Antros de Paris*, fasc. 10.

*Relatorio*, dos trabalhos da aula de pintura, pelo professor Sr. João Zeferino da Costa.

*These* do Dr. Bernardo Xavier Rebello Filho, sobre o curativo das feridas accidentaes e cyurgicas.

Um assumpto de toda a actualidade, no Rio de Janeiro, com o sem numero de desastres, que os jornaes referem, quotidianamente.

*These* do Dr. Antonio Ferreira Paulino, sobre a medicação lactea.

Muito boa.

### BRINDES

Os Srs. Lombaerts & C. offereceram-nos 2 lindas folhinhas, uma em formato grande e outra menor, em chromo; ambas bonitas e uteis.

Da casa de modas de Mme. Dreyfus, Filho & C., á rua do Ouvidor 101, estabelecimento bem conhecido do *hygh-life* da Côte e Petropolis, recebemos uma linda folhinha, com os mais graciosos desenhos de andorinhas. *Tout à fait chic!*

Os nossos bons amigos Srs. Almeida Marques & C., com estabelecimento de lithographia e typographia, á rua Nova do Ouvidor 33, enviaram-nos 6 folhinhas, em chromo, feitas em seu estabelecimento e que muito abonam os creditos da casa.

Sinceros agradecimentos.

*Andaluza!* Imperial fabrica de chocolate, de Franklin & C., á rua dos Andradas 21. Trata-se de uma folhinha, tambem; mas, que mimo! Uma galante andaluza, corresponde á manifestação que lhe fazem lindas creanças, em costumes hespanhóes, distribuindo-lhes pastilhas de chocolate. O desenho é um mimo de correcção e de colorido. Digna de menção honrosa, entre as folhinhas deste anno!

Ao distincto calligrapho, Sr. Henrique Santos, agradecemos o mimoso cartão de felicitação que nos dirigiu.

### CONVITES

A's amaveis e benemeritas Directorias do Congresso Brasileiro, Tenentes do Diabo, Fenianos, Democraticos, Congresso dos Fenianos e Congresso dos Socialistas, felicitamos pelas brilhantes diversões que têm proporcionado, ultimamente, aos seus socios e convidados. Retribuimos a gentileza de seus convites desejando-lhes sempre novos e immarcessiveis louros. Avante!

*Eugenio Pinto*



A "Revista" continua no gozo da...  
Chapa do costume, apesar da tremenda  
lombreira que lhe assalta o espirito,



tao esgotado neste momento  
como uma garrafa vazia,



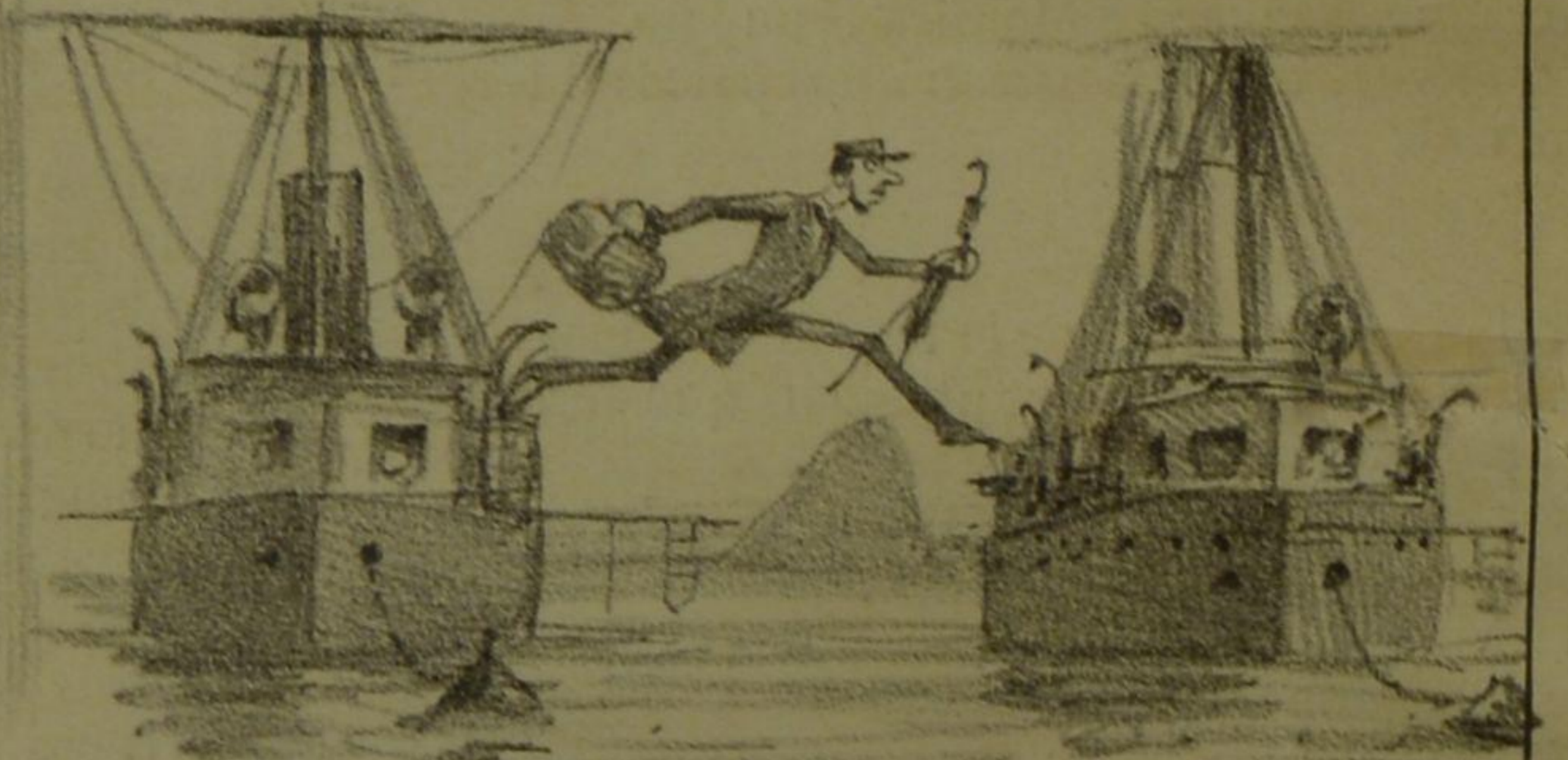
ou como a rua do Ouvidor, n'um Domingo  
ou dia Santo de tarde, onde só se exibem os  
caixeiros e familias da Cidade Nova endormi-  
gados.



Debalde procuramos assumptos,  
nas columnas da imprensa, que  
possam alegrar os nossos assignantes!



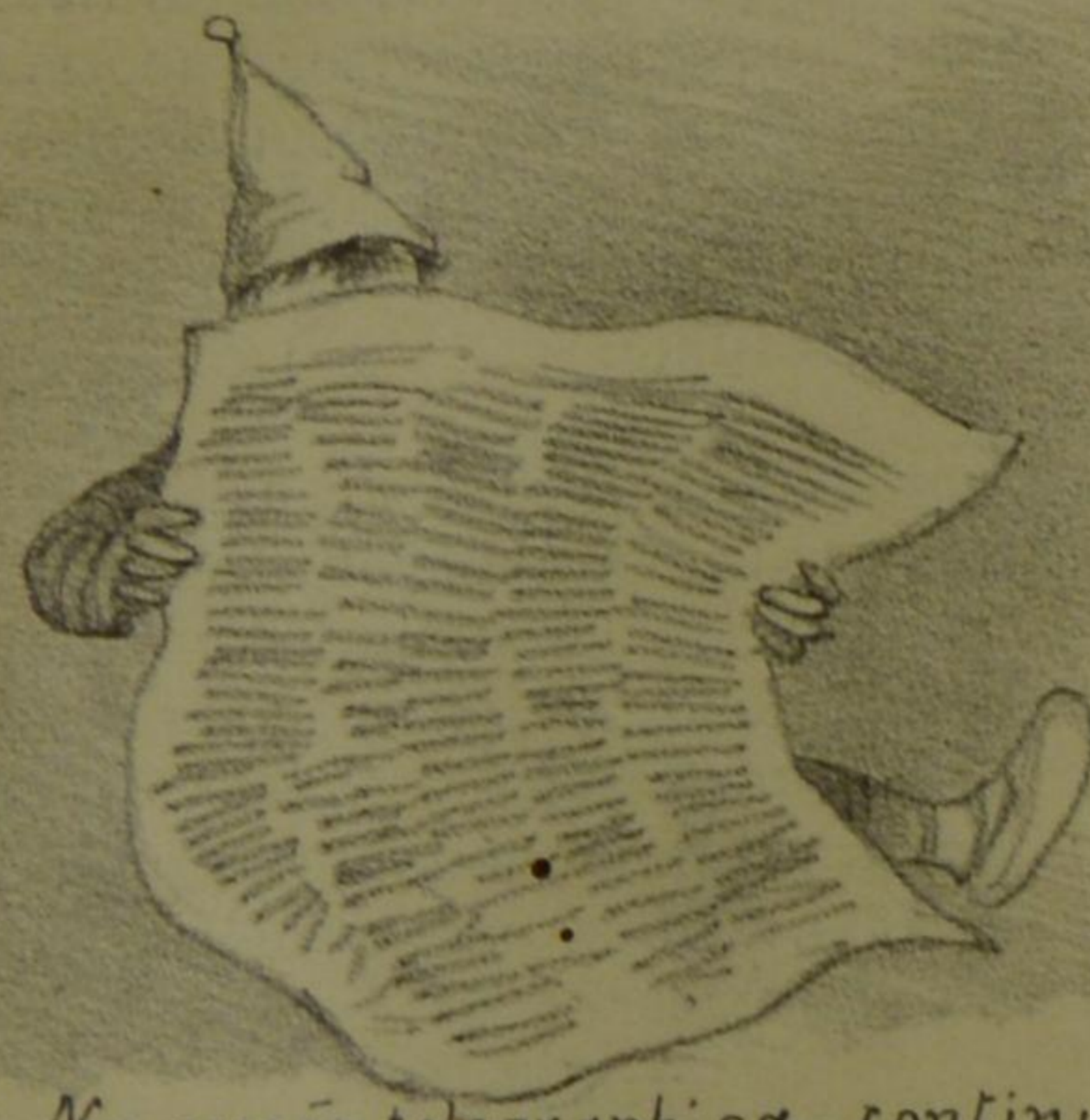
Só vemos a pedidos ensôos  
ou discussões scientificas entre  
dois medicos, o que nos causa  
verdadeiras nauseas,



e na "Gazetilha" o seguinte: Passou do Aquí-  
daban para o Riachuelo o 2.º Ten.º Juliano de  
tal e outras cousas d'igual interesse.



Ha tambem descomposturas contra  
o "Paiz" pelos Romões da policia, que  
continuam a fazer reclame ao vinho  
do Alto Douro.



Na secção telegraphica, continua a  
agencia Havas a debicar a imprensa  
e o publico, forjicando, aqui mesmo, os seus  
telegrammas.



Temos, afinal, artigos politicos,  
escriptos pelos Romões pagos pelo  
governo, que poem este nas  
nuvens.



Em compensação o valente cavalleiro do  
Armo Politico da "Gazeta", ergueu a viseira e  
deu uma estocada, que foi um Deus nos  
acuda!



Mas isto de politica, ja é tao  
enjoativo, que nossa vontade é  
por o Cotegipe de Conserva e dar-  
lhe feriado por algum tempo

— Muito obrigado!  
— Não ha de que...